

Lorena do Rosário Silva

EXÍLIO

Como se sentir fora estando dentro?
A primeira vez que me exilei foi sem perceber.
Saí do corpo.
Aquele.
Materno.

Exilei-me anos depois também.
Naquele momento, o estar fora se deu em um repente:
Emoções se manifestaram e eu me estranhei em mim mesma.
Tão ingênua que era, pensei que o desconforto deveria ser evitado.

Me moldei em busca de um amparo, de um conforto.
De repente, evitava ser e queria estar.
Estar além de mim.

E estive,
por muito tempo, em um estado fora-dentro.
Peregrinei em busca de pertencer, sem lembrar de que era pertencida.
Tão ingênua que era, pensei que o desconforto era questão externa, logo, deveria evitar
estar fora.

Cobrei, culpei, penalizei.
Descontrolei, desnaturalizei, desumanizei.
Não estava fora e nem dentro.
Me bani do meu próprio universo.

O não lugar do exílio é assustador.
E, no entanto, é essencial.

Só a pausa, essa mesma, imposta, foi capaz de me movimentar.

Quis voltar ao mundo, voltei a mim.
Senti, chorei, permiti.
Abri, incomodei, persegui.

Não há mais fora e nem dentro.
Tudo me habita.